



2º Congresso  
**Tudo é  
Ciência:**  
**(Ser) Humano na  
Sociedade 5.0**



ORGANIZADO POR:

UniFOA

## Atuação da Enfermagem Frente ao Atendimento Pré-Hospitalar Móvel Infantil

Bárbara Maia da Silva<sup>1</sup>; 0009-0003-5070-1606  
Emanuelle Gomes Ferreira<sup>1</sup>; 0009-0008-7229-5860  
Thayane Inacio de Oliveira<sup>1</sup>; 0009-0007-3908-1345  
Nelita Cristina da Silva Teixeira Pereira <sup>1</sup>; 0000-0002-3478-6393

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
*babamaia346@gmail.com*

**Resumo:** Este estudo refere de uma pesquisa bibliográfica acerca da atuação da equipe de enfermagem frente ao atendimento pré-hospitalar móvel de crianças. Apresenta como objetivo, descrever a atuação da equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar móvel infantil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória. O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde. A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi direcionada através de descritores controlados pelo DeCs: "Enfermagem Pediátrica", "Criança", "Transporte de Pacientes" agrupados entre si. Foi utilizado somente artigos como critério de inclusão e ao todo surgiram 35 produções científicas: 2 em português e 33 em inglês, somente, publicados entre 1970 a 2020 e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram deletados dois artigos repetidos e treze publicações que não abordavam o tema proposto chegando ao total de 17 artigos. A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos científicos na íntegra. A coleta de dados deu-se no período do mês de abril de 2023. Após a análise de dados, foram encontradas duas categorias: transporte de crianças graves e atuação da equipe de enfermagem no transporte infantil. Conclui-se que o atendimento pré-hospitalar presta a assistência necessária para que reduza uma possível fatalidade ou piora do prognóstico, buscando a estabilização do quadro clínico do paciente. Torna-se importante a inserção da temática durante a graduação de enfermagem, visto que, a abordagem dessa discussão não é retratada com ênfase dentro da grade curricular dos estudantes.

**Palavras-chave:** Enfermagem Pediátrica. Criança. Transporte de Pacientes.



## INTRODUÇÃO

Este estudo refere de uma pesquisa bibliográfica acerca da atuação da equipe de enfermagem frente ao APH móvel de crianças.

De acordo com a Portaria n.º 2.048, de 5 de novembro de 2002, publicado pelo Ministério da Saúde, o atendimento pré-hospitalar (APH) atua como a primeira assistência prestada pela equipe de profissionais de saúde, podendo ser fixa ou móvel, a alguém que se encontra em estado que possa desencadear possíveis agravamentos sendo eles traumáticos, naturais e até mesmo psiquiátricos, o qual podem levar a morte ou deixar sequelas.

O interesse pela temática surgiu após leituras de artigos científicos que abordavam o tema APH. Surgiu da necessidade de conhecer o papel da equipe de enfermagem na prática de cuidados com o atendimento pré-hospitalar móvel infantil. De acordo com o Instituto Dr. José Frota, foi constatado que, durante o primeiro semestre do ano, 485 crianças foram vítimas de acidentes e precisaram de atendimento pré-hospitalar. Em torno de 150 incidentes ocorridos, 41% envolveram meninas e meninos de até 4 anos. (O POVO, 2022).

Em 1893 na cidade do Rio de Janeiro, o atendimento pré-hospitalar ergueu-se de tal forma que, a prioridade do estado junto com o Setor de Saúde e Segurança Pública, era conceder um atendimento mais eficaz, rápido e com transporte apropriado para a realização de um serviço de emergência, com o intuito de minimizar maiores riscos e manter chances de sobrevivência do paciente. (ROMANZINI; BOCK, 2010).

Os profissionais de enfermagem devem buscar uma investigação mais cautelosa, porém com habilidade e rapidez, pois se trata de um paciente cujo estado emocional pode não ser cooperativo, podendo aparecer choro e medo. Nas situações em que crianças estão sob os cuidados de estranhos, o enfermeiro e sua equipe entram em ação, onde em muitos casos não há uma presença médica, somente por rádio ou em situações de extrema gravidade de salvamento e APH. Com equipamentos pediátricos adequados, o atendimento é mais rápido e menos evasivo, pois se adapta corretamente ao corpo da criança. (DAMASCENO; JUNIOR, 2019).





As crianças enfrentam sua primeira crise ao lidar com doença e hospitalização, o que pode gerar estresse devido à mudança em sua saúde e rotina. Elas possuem poucas maneiras de lidar com o estresse, e suas reações são influenciadas por idade, experiências anteriores, habilidades de enfrentamento, gravidade da doença e sistema de apoio disponível. A família é o primeiro grupo social em que nos inserimos e fornece apoio emocional, psicológico, valores e habilidades para o desenvolvimento físico e mental saudável de seus membros. O equilíbrio familiar é alcançado através do desenvolvimento saudável de cada membro. (CUNHA et al., 2021).

Optou-se por realizar um levantamento bibliográfico acerca da atuação da equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar móvel pediátrico.

Estabeleceu-se como objetivo principal do estudo: Descrever a atuação da equipe de enfermagem no APH móvel infantil. Este estudo visa contribuir na construção de conhecimento na área da enfermagem em Saúde da Criança.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória.

O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se os DeCs: "Enfermagem Pediátrica", "Criança", "Transporte de Pacientes" agrupados entre si. As bases de dados pesquisadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline).

Foi utilizado somente artigos como critério de inclusão e ao todo surgiram 35 produções científicas: 2 em português e 33 em inglês, somente, publicados entre 1970 a 2020 e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram deletados dois artigos repetidos e treze publicações que não abordavam o tema proposto chegando ao total de 17 artigos.

A coleta de dados deu-se no período do mês de abril de 2023.



Após a realização da leitura dos artigos foi possível construir as seguintes categorias temáticas: transporte de crianças graves e atuação da enfermagem no transporte infantil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado obteve-se: 17 artigos científicos. Selecionamos apenas os estudos com a possibilidade de acessá-los online.

### Transporte de Crianças Graves

Alguns artigos pesquisados discutem o transporte de crianças graves e suas implicações na saúde das mesmas, como demonstra a fala a seguir.

Um fator primordial é considerar a gravidade dos pacientes, a complexidade dos cuidados e as restrições inerentes ao Serviço de Transporte, como escassez de recursos materiais, medicamentos e espaço físico limitado. Por isso que, é crucial que a remoção de crianças seja realizada de maneira ágil e segura, visando assegurar a sobrevivência do paciente, mesmo fora do ambiente hospitalar. (GENTIL et al., 2003).

É imprescindível que nenhuma criança seja transferida sem passar por uma avaliação completa e estabilização do quadro de saúde, dentro do próprio transporte. Dessa forma, a triagem e a assistência prestadas no hospital de origem desempenham um papel fundamental na garantia do tratamento contínuo e na busca da melhoria do estado clínico do paciente a longo prazo. (GENTIL et al., 2003).

Um princípio fundamental é garantir que as condições durante o transporte sejam equivalentes ou até mesmo superiores às condições anteriores, nunca inferiores. Para alcançar essa meta, antes de iniciar a transferência, é necessário um planejamento onde os benefícios da mudança superem os riscos inerentes envolvidos. Esse conceito se opõe à abordagem conhecida como "scoop and run", na qual os pacientes são transferidos de maneira imediata, com a ideia de que a rapidez em chegar a um centro especializado é mais importante do que as condições em que o paciente chega. (ABECASIS, 2008).

Ao realizar o transporte de qualquer criança, o cuidado e a capacitação da equipe de enfermagem, tornam-se essenciais para que evite qualquer tipo de possíveis



complicações no prognóstico do paciente, a fim de garantir estabilidade no estado de saúde até o destino final. Faz-se necessário um preparo específico dos profissionais e a existência de recursos materiais direcionados à assistência pediátrica, de forma que atenda às necessidades do quadro clínico, promovendo um transporte pré-hospitalar móvel adequado.

### **Atuação da Equipe de Enfermagem no Transporte Infantil**

A maior parte dos artigos pesquisados discutem a atuação da enfermagem no transporte infantil como demonstra a fala a seguir.

O transporte infantil requer uma equipe apta, com um treinamento especializado, a fim de evitar maiores complicações e possíveis fatalidades. É indispensável a necessidade da elaboração de protocolos para a execução eficaz e segura do transporte de crianças gravemente enfermas. (SASAKI; NAGANUMA, 2004).

A comunicação da equipe de enfermagem é fundamental para disseminação de conhecimentos dentro do âmbito profissional, onde percepções e desafios vistos internamente são expostos, com o intuito de fortalecer a colaboração interprofissional e proporcionar progresso na qualidade de um atendimento durante o transporte de um paciente pediátrico. (DAVIES; BICKELL, TIBBY, 2010).

O atendimento pré-hospitalar móvel exige da equipe de enfermagem a habilidade da tomada de decisão ágil e de união, para proporcionar a execução de um trabalho coeso, visando minimizar riscos aos pacientes. Estes profissionais demandam aprimorar seus ideais profissionais para melhoria das prestações de cuidados, buscando uma educação continuada diariamente. (BUENO; BERNARDES, 2010).

Para realizar determinadas ações de forma adequada, é indispensável possuir habilidades, comunicação eficiente, atrelar-se à protocolos e se manter em constante resiliência com as ideias e conhecimentos pertinentes. Todo tipo de atendimento deve ser conduzido de maneira segura, centrada, confiante e qualificada por uma equipe.

A empatia e a atenção humanizada são fundamentais em cada interação, especialmente ao lidar com atendimentos infantis, onde é preciso considerar não





apenas a dor, o medo e a fragilidade da criança, mas também as preocupações e necessidades dos pais ou responsáveis.

## CONCLUSÕES

O atendimento pré-hospitalar móvel é projetado a fim de regredir o risco iminente de vida de qualquer ser humano, pois possibilita que os profissionais de saúde cheguem com mais rapidez no local, prestando assistência necessária para que reduza uma possível fatalidade ou piora do prognóstico, buscando a estabilização do quadro clínico do paciente.

Ao realizar a produção do presente estudo, notou-se dificuldade para encontrar artigos com embasamento sobre o tema proposto, um baixo número de pesquisas nacionais acerca da discussão sobre a atuação da enfermagem no transporte móvel, além da escassez de estudos recentes. Foi necessário realizar a análise a partir de textos de língua inglesa para que pudesse desenvolver uma boa evolução ao longo do trabalho.

A equipe de enfermagem atua com o uso de habilidades específicas adquiridas diariamente para proporcionar aos pacientes pediátricos uma assistência humanizada e eficaz durante o transporte móvel, com finalidade de levar a criança estável até o destino final para que ela possa receber o cuidado fundamental para uma evolução positiva.

Concedida à importância do assunto, torna-se importante a inserção da temática durante a graduação de enfermagem, visto que, a abordagem dessa discussão não é retratada com ênfase dentro da grade curricular dos estudantes. Dessa forma, é imprescindível que os discentes busquem por educação continuada, com o propósito de se atualizarem para que sejam profissionais de excelência e capacitados na prestação dos cuidados característicos de enfermagem no âmbito infantil.

## REFERÊNCIAS

ABECASIS, Francisco. **Transporte Pediátrico: Organização e Perspectivas Actuais**. 2008. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Francisco-Abecasis/publication/289291397\\_Paediatric\\_emergency\\_transport\\_-\\_Organization\\_and\\_current\\_perspective/links/56dc592a08aeb4638c02e93/Paediatr](https://www.researchgate.net/profile/Francisco-Abecasis/publication/289291397_Paediatric_emergency_transport_-_Organization_and_current_perspective/links/56dc592a08aeb4638c02e93/Paediatr)





ic-emergency-transport-Organization-and-current-perspective.pdf. Acesso em: 19 jul. 2023.

AGUIAR, Levi. **Atropelamentos: a maioria dos atendimentos infantis é de crianças até 4 anos.** Fortaleza: O POVO, 2022. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2022/10/10/atropelamentos-maioria-dos-atendimentos-infantis-e-de-criancas-ate-4-anos.html>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Princípios e diretrizes dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência.** Brasília, 2002.

CUNHA, Sílvia Helena Oliveira Da et al. **Familiares e representações do medo e sofrimento emocional da criança na emergência: reeducação colaborativa no cuidado,** 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/202000237/Downloads/Familiares%20e%20representac%CC%A7o%CC%83es%20do%20medo%20e%20sofrimento%20emocional%20da%20crianc%CC%A7a%20na%20%20emerge%CC%82ncia%20reeducac%CC%A7a%CC%83o%20colaborativa%20no%20cuidado.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2023.

DAMASCENO, Cleiton Barbosa; JUNIOR, Benedito De Souza Gonçalves. **ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR DA CRIANÇA VÍTIMA DE TRAUMA.** pdf, 2019. Disponível em: [http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/ATENDIMENTO\\_PRE\\_HOSPITALAR\\_DA\\_CRIANCA\\_VITIMA\\_DE\\_TRAUMA.pdf](http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/ATENDIMENTO_PRE_HOSPITALAR_DA_CRIANCA_VITIMA_DE_TRAUMA.pdf). Acesso em: 09 jan. 2023.

DAVIES, Joanna et al. **Atitudes de enfermeiros pediátricos intensivistas frente ao desenvolvimento do papel de enfermeiro no transporte de cuidados intensivos.** Biblioteca Online Wiley, 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2010.05454.x>. Acesso em: 25 abr. 2023.

BUENO, Alexandre De Assis; BERNARDES, Andrea. **Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel sobre o**





**gerenciamento de enfermagem.** SciELO, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/GRk3jbchCzWrpQx8JVYYSsf/>. Acesso em: 19 jul. 2023.

GENTIL, Rosana Chami. et al. **Perfil de crianças com cardiopatia congênita que utilizaram o serviço de remoção aeromédica.** 2003. Disponível em: [https://actaape.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/1982-0194-ape-S0103-2100200300016000561/1982-0194-ape-S0103-2100200300016000561.x64645.pdf](https://actaape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-S0103-2100200300016000561/1982-0194-ape-S0103-2100200300016000561.x64645.pdf). Acesso em: 25 abr. 2023.

ROMANZINI, Evânio Márcio; BOCK, Lisnéia Fabiani. **Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional.** 2. ed. Ribeirão Preto: Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2010. 240-246 p. v. 18. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/4rkQGwpGWQSjMt8LJCD64pd/?lang=pt>. Acesso em: 9 jan. 2023.

SASAKI, Nair Yoko; NAGANUMA, Masuco. **Atuação da enfermeira no transporte de crianças gravemente enfermas.** Biblioteca Virtual em Saúde, 2004. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-526607#:~:text=Este%20estudo%20tem%20como%20objetivos%20conhecer%20a%20atua%C3%A7%C3%A3o,quais%20nove%20s%C3%A3o%20institui%C3%A7%C3%B5es%20p%C3%ABlicas%20e%20oito%20privadas>. Acesso em: 25 abr. 2023.

